

# PT notícias



Jornal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

ANO II Nº 75  
De 19 a 25 de outubro de 1998

## Oposição mostra sua força no 2º turno

Fotos: Roberto Parizotti

**A oposição sai vitoriosa desta eleição. E a prova está na vitória de Jorge Viana, eleito governador do Acre no primeiro turno; na disputa para o segundo turno no Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Amapá e Mato Grosso do Sul; e no aumento da bancada federal e no Senado. Este próximo período será destinado a aglutinar as forças políticas e a militância para eleger Olívio Dutra, Zeca do PT, Anthony Garotinho e reeleger Cristovam Buarque e João Capiberibe. O PT e os partidos da oposição estarão nas ruas disputando o voto do eleitor e apresentando propostas e soluções para mudar a cara de alguns Estados e manter o que já está em andamento.**



A militância não pode parar. É hora de ir às ruas, bater de porta em porta, para levar os candidatos que concorrem no segundo turno à vitória



A vitória do PT no Acre não surgiu de repente; na verdade, vem se desenhando desde a década de 70

### Jorge Viana é eleito governador do Acre

No Acre, o PT elegeu o governador no primeiro turno. Ganhou também a vaga do Senado (é o único Estado com dois senadores do PT) e duas das oito vagas de deputado federal. Um Estado petista, é o que dizem as urnas. Como isso é possível?

Nas cidades do sul, onde a maioria das pessoas nem sabe onde fica o Acre, talvez se possa pensar que essa é uma vitória meramente eleitoral, resultado de uma campanha bem feita.

Mas a vitória do PT no Acre não surgiu de repente. Ela vem se desenhando desde a década de 70, quando os seringueiros organizaram-se em defesa da floresta, os trabalhadores urbanos criaram sindicatos e a juventude sustentou uma resistência cultural que afirmava sua identidade amazônica.

Em 1980, mataram Wilson Pinheiro. Dois anos depois, com um PT recém-fundado, o povo votou na única oposição visível, o PMDB. Nos anos seguintes essa "oposição" mostrou estar a serviço de latifundiários e empreiteiras.

A verdadeira oposição crescia em silêncio, formando movimentos sociais e organizações civis que iam aos poucos mudando o ambiente político.

Em 1988, quando mataram Chico Mendes, o PT tinha uma vereadora na capital e três em Xapuri, cidade de Mendes. Dois anos depois, um engenheiro florestal de 32 anos, Jorge Viana, candidato do PT ao governo, foi para o segundo turno ea Frente Popular elegeu três deputados estaduais.

#### Mudança

A linguagem da política começou a mudar, pois o PT incorporou ao seu discurso elementos até então desconhecidos: plano de governo, propostas de desenvolvimento regional. Sem deixar de ser uma opção ideológica, o PT passou a caracterizar-se como uma solução prática para problemas práticos. Em 92, Jorge Viana foi eleito prefeito da capital e mostrou o "modo petista de governar".

Ao mesmo tempo, culminando uma brilhante atuação como vereadora e deputada estadual, Marina Silva foi eleita senadora.

O PT, vencendo resistências e o estigma do "esquerdismo", firmou-se como opção viável para a população mais informada.

Em 96, o desastre. Combinando assistencialismo e corrupção, os partidos conservadores, unidos, tomaram a prefeitura da capital. Mas o PT conquistou três municípios do interior, que passou a governar com sucesso.

E a derrota mostrou-se benéfica dois anos depois. A administração castrófica do PMDB, em pouco tempo fez com que a população da capital sentisse saudades da "prefeitura do PT".

Contamos ainda com a colaboração involuntária do PFL e do PMDB, cujos parlamentares protagonizaram escândalos nacionais, como o da compra de votos para a reeleição de FHC. Chegamos em 98 com vitória anunciada.

#### Votos

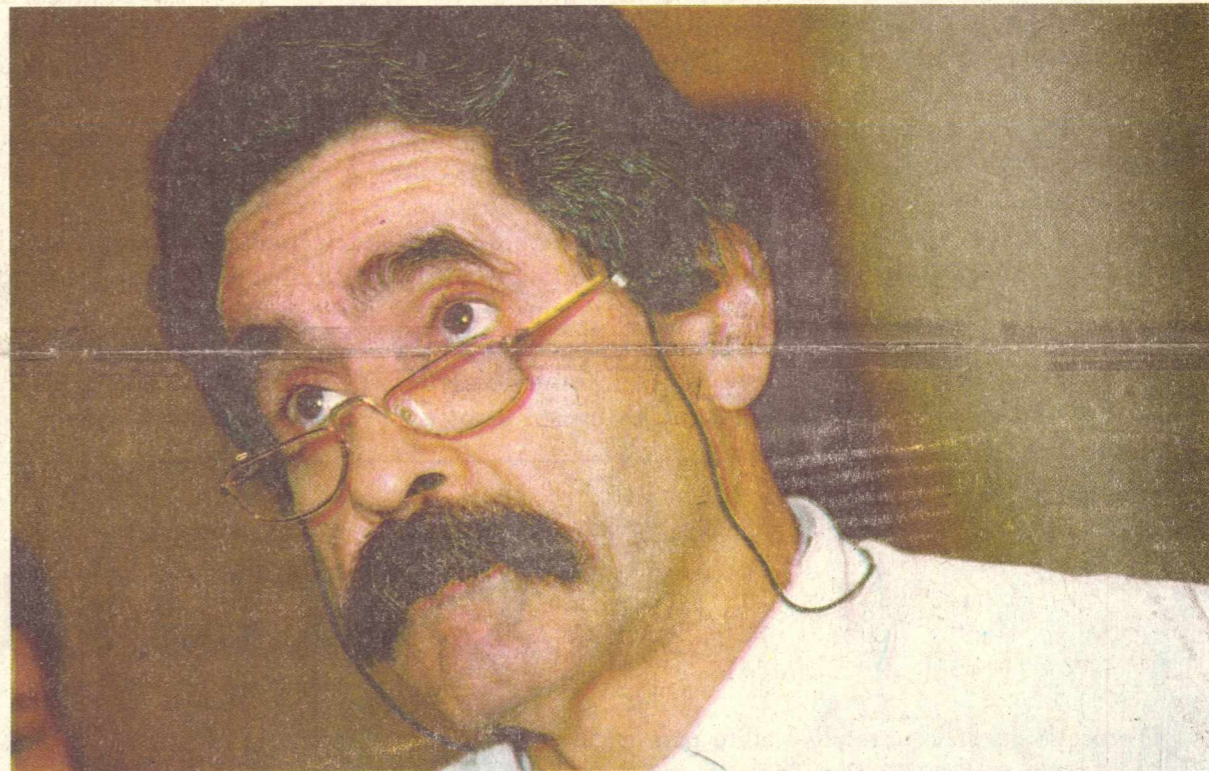
Mas era preciso transformar

essa vantagem em votos. Para isso, o PT articulou a maior aliança eleitoral já vista. Nada menos que 11 partidos passaram a compor a Frente Popular. Até mesmo o PSDB, que em outros estados mantêm-se na órbita do PFL, foi atraído para a oposição.

Uma implacável vigilância sobre os desmandos do atual governador fez com que desistisse de tentar a reeleição. A frente de direita, que uniria PFL, PPB e PMDB, esfalçou-se em disputas localizadas. Nem o maior esquema de corrupção eleitoral poderia mudar esse quadro.

Essa é a história local. É, certamente, o principal fator da vitória. Teria sido o único? O desempenho de Lula mostra que não. Lula ganhou na capital. No Estado todo, seu índice foi de 30%, um pouco abaixo da média nacional. Mas FHC só teve 40%, muito abaixo de seu desempenho no país.

Ciro e Enéas tiveram o dobro de seus índices nacionais (Enéas, por ter nascido no Acre, beneficia-se de um certo bairrismo). Ou seja, se dependesse do Acre, a eleição presidencial teria segundo turno e as oposições levariam vantagem. Lula enfrentou a maior máquina eleitoral da história do Brasil e ficou longe da derrota humilhante que a mídia anunciava. Marta foi visivelmente roubada em São Paulo. O PT vai para o segundo turno, com chances de vitória, em três Estados. Em resumo: existe um Brasil diferente crescendo no interior do Brasil neoliberal. A vitória no Acre é apenas a ponta visível de um iceberg.



A coordenação da coligação Frente Popular já reuniu-se para organizar o segundo turno no Rio Grande do Sul

### Frente Popular acerta apoios no Rio Grande do Sul

Na terça-feira, dia 7 de outubro, a coordenação de campanha da Frente Popular fez a primeira reunião para organizar o segundo turno no Rio Grande do Sul. "Ampliar os apoios a Olívio" é a frase do presidente do PT, Júlio Quadros, que resume a decisão da Frente Popular nesta reunião. No final da tarde, já houve o primeiro resultado: o PDT, em ato público na Assembléia Legislativa, anunciou apoio a Olívio.

Estavam no ato o presidente do PDT, Sereno Chaise, a candidata ao governo, Emília Fernandes, e o candidato ao Senado, Pedro Ruas. Pela Frente Popular (PT, PSB, PC do B, PCB) estavam Olívio, Rossetto e Júlio Quadros. Parlamentares, dirigentes e militantes de todos esses partidos compuseram um público de 100 pessoas, que assistiu o ato.

"A oposição venceu no primeiro turno", disse Olívio Dutra, e vencerá no segundo. Os números comprovam a afirmação: enquanto Britto alcançou 2.319.302 votos, a soma dos votos de Olívio, Emília, Luís Marques (PPS) e Nelson Vasconcelos (PV) chegou a 2.634.227.

Mesmo contanto os votos dados aos candidatos do Prona e do PRN, Britto fica com 300 mil votos a menos que Olívio.

Na quinta-feira, foram o PPS e o PV que confirmaram apoio à Frente Popular. O esforço é consolidar a vantagem conquistada no primeiro turno. Por isso, além dos contatos com outras forças políticas, a coordenação de campanha aprovou seis iniciativas que imediatamente passou a articular:

1 - Manter abertos os comitês de candidatos proporcionais, eleitos ou não, e transformá-los em comitês da campanha Olívio Dutra. Com isso, a candidatura terá vários pontos de referência no Estado para atender pedidos de militantes e simpatizantes.

2 - Os deputados devem liberar agendas para Olívio Dutra, fazendo caminhadas em todas as cidades, com panfletagens, divulgando as propostas da Frente Popular.

3 - Chamamento para a militância permanecer nas ruas, fazendo bandeirações, panfletagens e caminhadas para mobilizar a sociedade.

4 - Realizar dois grandes debates por meio de um pool de

rádio e televisão: "É muito ruim que uma única rede transmita debates", explica Quadros. No primeiro turno, o candidato Britto negou-se a debater, sendo apoiado pela RBS, com a desculpa que "muitos candidatos prejudicam o debate". Acabou acontecendo um único debate, no último dia, do qual PRN e Prona "gentilmente abriram mão de participar", na RBS.

5 - Articular visitas de Lula e Brizola ao Estado em duas ou três oportunidades cada um. Mais uma vez, Lula venceu no Rio Grande do Sul e no último comício (30 de setembro) foi salgado pelo público com o grito "Ucho, ucho, ucho, o Lula é gaúcho". Sua popularidade e a de Brizola no Estado são elementos mobilizadores da sociedade gaúcha.

6 - Comício final, no dia 21 de outubro.

Já na sexta-feira, 9 de outubro, aconteceu a primeira atividade de rua da candidatura de Olívio Dutra. Acompanhado de deputados eleitos e líderes comunitários, ele panfletou em Cachoeirinha e Gravataí, duas cidades da Grande Porto Alegre.



## RECADADO

# Uma grande vitória política do PT



Jorge Mariano

pressiva de deputados federais e estaduais dão ao PT um resultado eleitoral vitorioso.

É sempre preciso analisar em que condições disputamos as eleições de 1998. Lembrar, lembrar, denunciar e lutar contra o que aconteceu: o abuso do poder econômico, o uso da máquina administrativa, a manipulação das pesquisas e o apoio da grande mídia à direita conservadora brasileira.

O PT e os partidos da União do Povo-Muda Brasil tiveram que enfrentar a mais dura, difícil e desigual campanha eleitoral. Estivemos à altura do desafio. Estamos preparados para governar o Acre e Alagoas e, espero, o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul, o Mato Grosso do Sul, o Amapá e o Rio de Janeiro.

Também estamos prontos para fazer oposição. Nosso objetivo é manter a aliança dos partidos que sustentaram a candidatura Lula/Brizola, manter o Bloco Parlamentar na Câmara e no Senado, aprofundar nossas relações com os governos das mais de 400 cidades que governamos e nos preparar para a oposição a FHC e ao seu projeto conservador.

É evidente que precisamos reavaliar, também, as nossas debilidades, os nossos erros e o

porquê de, apesar da desigualdade e do massacre que promoveram contra nós, não fomos ao segundo turno nas eleições presidenciais.

Acredito que precisamos aprofundar nossas relações com a juventude e com os setores populares, ampliar a organização do PT para as cidades pequenas e médias, estar sempre presentes nas lutas sociais. Temos que repensar, principalmente, a organização do nosso Partido.

Em matéria de linha política, a campanha também foi vitoriosa. Não vacilamos em enfrentar FHC, o neoliberalismo e a coalizão conservadora. Não só fizemos um diagnóstico correto da crise que o país iria atravessar, como também tivemos a coragem política de denunciar a crise, utilizando os programas de rádio e televisão. Mais do que isso, apresentamos propostas e alternativas.

A campanha teve pontos altos, como o manifesto de intelectuais em apoio a Lula, o que recompôs nossas relações com a universidade, os artistas e os intelectuais e o lançamento do Manifesto à Nação, assinado por entidades e personalidades.

A campanha feita pelas caravanas do Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra e dos sindicalistas da CUT (Central Única dos Trabalhadores) por todo o Brasil é outro exemplo.

Sem falar na ampla aliança sindical que apoiou Lula e no lançamento do Conselho Político, que expressou um arco de alianças na sociedade civil que apóia Lula. Os grandes comícios que realizamos e a nota conjunta de Lula e Ciro.

Essas ações mostraram que, em nenhum momento, perdemos a iniciativa política. E, mesmo com todas as dificuldades, conseguimos uma grande mobilização.

Foi a militância do PT que levou Marta Suplicy ao segundo turno, o que só não se concretizou por causa da fraude, da manipulação e do apoio da grande mídia a Mário Covas.

Foi a militância do PT que deu expressiva votação aos nossos senadores e deputados em todo o país e que ocupou as ruas das principais cidades brasileiras sustentando a nossa campanha.

Ao contrário do que muitos diziam, o PT se mostrou à altura do desafio das eleições de 1998. E quero reafirmar que estamos preparados para a oposição, porque agora vamos para a luta social e político-institucional, com propostas e com programa.

A União do Povo-Muda Brasil e a candidatura Lula/Brizola deixam para as oposições um programa básico para orientar nossa ação no Congresso Nacional e nas lutas sociais.



As propostas apresentadas por Lula para enfrentar a crise que o nosso país atravessa dão uma base real para apresentarmos projetos no Congresso e para mobilizarmos a sociedade na oposição\* a Fernando Henrique Cardoso.

O grande desafio de 1999 é transformar a oposição política, os 21 milhões de votos de Lula e a expressiva votação que os partidos que compõem a

União do Povo conseguiram para o Parlamento em oposição popular, em mobilização social e numa grande frente antineoliberal, para criar uma alternativa democrática e popular no Brasil. altura desse desafio.

Estou seguro de que o PT estará à altura desse desafio.

**José Dirceu**

Presidente nacional do PT

## ARTIGO

## Cartas marcadas

O processo eleitoral, que resultou na recondução de FHC à Presidência da República, foi o menos democrático desde 1989, só comparável às simulações orquestradas pela ditadura militar.

Regressamos ao caudilhismo imperante nos anos 30. Movido pela ambição de poder, o presidente fez aprovar a emenda constitucional que introduziu o direito à reeleição.

Ocorre que nem tudo o que é bom para os EUA é bom para o Brasil. O fato de haver reeleição presidencial nas terras de tio Sam não significa que devamos copiá-la.

Somos nações muito diferentes. Lá, um Poder Judiciário funciona e não distingue pobres e ricos. Lá, um ministro do Judiciário, responsável pela lisura do processo eleitoral, não abre a boca como um cabo eleitoral

afilito para angariar votos para o seu candidato. Lá, a força da lei obriga o presidente da República a sentar no banco dos réus para dar satisfações a um corpo de jurados.

Aqui, um barco naufraga no reveillon do Rio, presos são massacrados no Carandiru, sementeira são chacinados e Corumbiara e Eldorado dos Carajás, prédios desabam sobre famílias na Barra da Tijuca e em Osasco - e ninguém vai para a cadeia.

Essa cumplicidade à sombra da impunidade é que permitiu ao presidente da República tornar-se candidato sem licenciamento do cargo; ao contrário do que fez, com dignidade, o governador Mário Covas.

Diante da recomendação de seus publicitários, de que "o po-

vão gosta de pompa", o presidente-candidato nem sequer dispensou o avião presidencial em viagens de campanha. A conta vai para o contribuinte.

Graças à conivência de grande parte da mídia, FHC ocupou mais espaço nos meios de comunicação do que todos os outros candidatos juntos.

Assim, redundou em vitória o fracasso de um governo que levou o Brasil à falência, enfiou o no buraco negro do déficit público, estrangulou a produção industrial e agrícola nacionais e multiplicou o número de pobres e miseráveis para 63,3 milhões de brasileiros.

Invertamos o cenário: Lula é o presidente da República e propõe o dispositivo da reeleição. Golpismo! De repente, o Banco Central vê suas reservas reduzidas de US\$ 70 bilhões para US\$ 48 bilhões. Fracasso! Os investidores estrangeiros perdem a confiança no país; os juros atingem índices astronômicos; as Bolsas de Valores entram em turbulência. Horror!

Pode-se imaginar a reação da

mídia, dos editoriais e dos comentaristas econômicos, que só não levam em conta a fome de milhões? O que diriam da equipe econômica comandada por Maria da Conceição Tavares, Paulo Nogueira Batista Jr., Paul Singer, Eduardo Suplicy, Guido Mantega, Aloizio Mercadante e Tânia Bacellar?

Como o naufrágio ocorreu no governo neoliberal de FHC, onde é, no mínimo, falta de elegância discordar da ditadura do consenso, o desastre ficou na conta de um pequeno acidente de percurso, assim mesmo como não sofreram tais reflexos, nem viram esvaziar suas reservas de dinheiro.

Ora, por que mudar os rumos do país, se a elite vai muito bem, obrigado? Nosso país suportou 320 anos de escravidão. Pode suportar igual período de desigualdades sociais, no que somos campeões mundiais. Bastam muita polícia, mais prisões do que escolas e alarmar a opinião pública distorcendo declarações

de líderes do MST.

As cartas eleitorais do Brasil estão, como o gado, marcadas a ferro e fogo. O patriarcalismo reduz a política a um jogo de interesses privados; o clientelismo nega o direito e privilegia o favor; o coronelismo impõe o voto de cabresto; o fisiologismo sonega programas e propostas em favor do tráfico de influências; o autoritarismo ameaça de retaliação quem não vota segundo a vontade do chefe; e o patrimonialismo administra a coisa pública como se fosse privada.

Tivessem os donos do poder interesse em formar cidadãos, e não meros consumidores, a educação não sofreria cortes orçamentários; as emissoras de TV se empenhariam na formação política da nação; o presidente-candidato não se furtaria ao de-

bate com seus concorrentes; o Congresso adotaria o critério europeu, que impede um candidato de gastar mais do que outro em campanhas eleitorais; os institutos de pesquisa seriam controlados pela Justiça Eleitoral. Aliás, por que tais institutos nunca erram a favor da oposição?

A esperança de quem se envergonha de conviver com tantos chefes de famílias desempregados e de ver, em volta, tanta violência e miséria reside, agora, nos políticos de oposição comprometidos com os direitos da maioria e nos movimentos sociais. Por isso, fortalecer a oposição no segundo turno é criar um contraponto ao governo federal e favorecer a democracia brasileira.

**Frei Betto**  
Escritor

### As cartas eleitorais do Brasil estão, como o gado, marcadas a ferro e fogo

## PTnotícias

Órgão do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

**PRESIDENTE NACIONAL DO PT**  
José Dirceu

**SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO**  
Ozeas Duarte

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Vera Bueno de Azevedo  
MTB 17687

**REDAÇÃO**  
Vera Bueno de Azevedo,  
Fernanda Estima, Marcos Palácio,  
Carlos Arruda e Énio Taniguti

**ADMINISTRAÇÃO**  
Ricardo Bimbo, Beth Lima e  
Sônia M. N. Pedroso

**DIAGRAMAÇÃO**  
Jorge Mariano

**ILUSTRAÇÕES**  
Hércules Santos

**SEDE**  
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP  
CEP 01019-000  
Tel: (011) 233-1313 Fax: (011) 233-1300  
e-mail: comunic@pt.org.br  
Tiragem: 12.000 exemplares  
Fotolitos: Donigraph  
Impressão: Artgraf

## CARTAS

### FHC agradece

Os mais profundos agradecimentos e os mais efusivos parabéns do presidente para as pesquisas e para a mídia, que acabaram de reelegê-lo por mais quatro anos. Nem precisariam os cabos eleitorais que o "orelha-de-abano" Euclides Scalco comandou

durante a vergonhosa campanha de permanência no Planalto de seu chefe FHC, pois a mídia e as pesquisas se incumbiram de tal papel, cujo desempenho foi um sucesso absoluto. Desestimular os eleitores e enfraquecer as oposições tornaram-se prioridades para as pesquisas e para a mídia, todos mentirosos, que aproveitaram da ignorância do nosso povo para empurrar FHC goela abaixo por mais quatro longos anos. Certamente o feitiço

se voltará contra o feitiço e, em breve tempo, todos se arrependerão de ter feito papel tão sujo e parcial.

**Fernando Egypto Bezerra**  
Petrópolis - RJ

### Agradecimento

Queridos Lula, José Dirceu e Marco Aurélio,  
Obrigado, do fundo do coração,

pelo seu fax datado de 18 de setembro, principalmente por terem-se lembrado de nós nesta época especial do ano, de maneira tão pessoal e significativa. Saibam que damos muito valor à sua sensibilidade e solidariedade. Que Deus os abençoe com tudo aquilo que vocês desejam e necessitam.

**Rabino Henry I. Sobel**  
Presidente do Rabinato  
São Paulo - SP



SENADO

# Eduardo Suplicy: nosso senador por ele mesmo

Eduardo Suplicy foi reeleito senador por São Paulo, com a maior votação entre os concorrentes ao cargo em todo o país. Ele obteve 43,07% dos votos válidos no Estado: nada menos que 6.718.463 eleitores votaram nele.

Foi o reconhecimento da população à atuação de Suplicy no Senado, uma atuação marcada pela defesa do direito à cidadania; pela denúncia de violências contra os direitos dos trabalhadores, sem-terra, mulheres, índios e tantos outros; pela luta pelo aperfeiçoamento das instituições democráticas; pelas propostas de implementação de políticas econômicas que conciliassem a estabilidade de preços, o crescimento da economia, o pleno emprego e a melhoria da distribuição de renda; pela luta contra a corrupção. Conheça agora um pouco da atuação e do pensamento do Suplicy, em suas próprias palavras.

Fotos: Jorge Mariano



O senador mais votado do Brasil, com 43,07% dos votos válidos

“Nesses anos em que estive no Senado, representando o Estado de São Paulo, acredito ter cumprido os compromissos que assumi junto a meus eleitores. Espero ter demonstrado, sobretudo aos jovens, ser possível fazer política com ética e transparência, lutando pela construção de uma nação mais justa.

“Durante as eleições, espero ter demonstrado, também, que dinheiro não é tudo. Os gastos do PT com minha campanha foram cerca de R\$ 340 mil, muito menos do que os de meus dois adversários mais fortes.

“Desde 1º de fevereiro de 1991, quando tomei posse, ocupei a Tribuna do Senado inúmeras vezes, inclusive quando exortei o presidente Fernando Henrique Cardoso a não desservir à democracia, negando-se a debater com Lula, Ciro Gomes e os demais candidatos à Presidência da República.

Em 1992, fui autor, com o deputado José Dirceu (PT/SP), do requerimento de instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito que culminou no impeachment do presidente Collor, a famosa CPI do PC.

“Juntamente com o senador

Pedro Simon (PMDB/RS), em 1993, apresentei o requerimento que criou a CPI do Orçamento e resultou na cassação de inúmeros deputados.

“Além disso, desde 1993, vinha denunciando o desvio de recursos captados com a finalidade precípua de pagar precatórios judiciais. Em 1997, o Senado instalou a CPI dos Precatórios, da qual participei como membro, e que comprovou a veracidade de minhas denúncias.

“No exercício do dever constitucional de fiscalizar o Poder Executivo, apresentei diversos requerimentos de informação aos ministros de Estado, solicitando esclarecimentos sobre as políticas públicas. Graças a esses requerimentos, a opinião pública tomou conhecimento de fatos graves.

“Em resposta a um deles, o BNDES, por exemplo, revelou 95% dos seus financiamentos para médias-grandes e grandes empresas e apenas 2% para micros, pequenas e médias empresas, situação que venho lutando para modificar.

“Sempre que necessário, convoquei as autoridades governamentais, particularmente as da

área econômica, a comparecerem perante o Senado Federal para prestar informações a respeito dos atos de suas administrações e suas implicações na vida da população.

“Objetivando aperfeiçoar nosso arcabouço legal e eliminar privilégios, apresentei 26 projetos de lei. Na área econômica, por exemplo, apresentei projetos que obrigam a Receita Federal a divulgar a lista de seus financiamentos subsidiados.

“Na área social, lutei pela aprovação da proposição que institui o Programa de Garantia de Renda Mínima e a criação do Fundo Brasil de Cidadania, com o objetivo de criar uma fonte permanente e crescente de recursos para garantir uma renda de cidadania para todos os brasileiros.

“No campo político, encaminhei proposta de eleição direta para os suplentes de senadores. Para combater a corrupção, apresentei projeto proibindo a contratação pelos entes públicos de empresas com a finalidade de liberar verbas do Orçamento da União.

“Tentei, em vão, apresentar emenda constitucional que reduziria o mandato de senadores de

8 para 4 anos. Infelizmente, a tentativa foi bloqueada pela falta do apoio de 27 senadores, como é exigido pela legislação em vigor.

“Agradeço a confiança dos 6.718.463 eleitores, que fizeram de mim o senador mais votado nessas eleições.

“Para mim, foi muito importante estar ao lado de Lula e Marta nesta batalha em que nosso candidato à Presidência da República conseguiu 4.688.677 votos, 28,84% dos votos válidos, praticamente o dobro do obtido em 1989, e em que nossa candidata ao governo de São Paulo obteve 3.738.750, 22,51% dos votos úteis; a maior votação já obtida por qualquer candidato majoritário do PT em nosso Estado. Uma eleição em que ambos lutaram como Davi contra Goliás, em termos de recursos disponíveis para a campanha.

“Agora, com mais um mandato pela frente, posso prosseguir no combate pela liberdade, pela democracia plena, pela justiça social, pelo direito de todos os brasileiros participarem da riqueza da nação e pelos direitos humanos.”

# PT faz a primeira senadora alagoana

Heloísa Helena teve uma votação consagrada para o Senado, em Alagoas, nestas eleições. Recebeu 374.931 votos, correspondentes a 55,92% dos votos válidos.

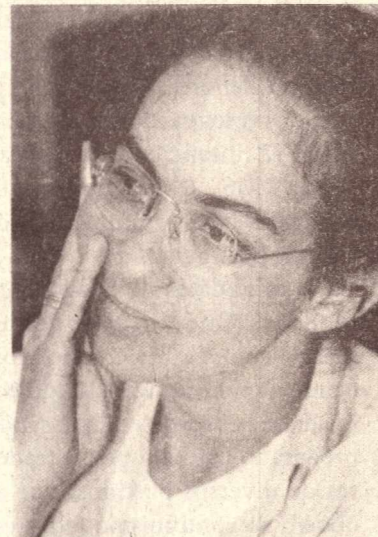
Sua vitória significou mais um abalo considerável nas combalidas oligarquias alagoanas, que sempre tiveram no Senado o berço esplêndido dos filhos das elites do Estado, ocupado nos últimos 16 anos por Guilherme Palmeira (PFL) — do grupo do ex-governador afastado por um levante popular, Divaldo Suruagy, e da falida elite açucareira alagoana — e que amargou, agora, uma derrota para a candidata do PT.

Uma diferença de 127.579 votos, em favor de Heloísa Helena, que ganhou a eleição com o apoio de grandes personalidades políticas do Estado e fazendo o combate radical contra os usineiros, os colloridos, o crime organizado, a mídia e toda a estrutura conservadora de Alagoas.

A trajetória política da parlamentar vem num crescendo desde 1992, quando ocupou a vice-prefeitura da capital. Em 1994, foi eleita deputada estadual pelo PT, realizando um mandato reconhecido popular e pautado na discussão conjunta de projetos, junto aos movimentos de base, que foram apresentados por ela durante toda a sua atuação na Assembléia Legislativa. Essa condução da atividade e função parlamentar teve consequências subsequentes na política alagoana e nestas eleições.

Embora tenha perdido a eleição majoritária em Maceió, em 1996, sua candidatura ao Executivo expôs um potencial eleitoral forte. Foi para o segundo turno no voto a voto e, até hoje, é polêmico o resultado final das urnas, pois a diferença desfavorável foi de apenas 1%.

Esse episódio não estremeceu a atuação de Heloísa no Legislativo alagoano. Como deputada e como militante, é apontada como a grande articuladora dos interesses populares na As-



Heloísa Helena: mais um abalo nas combalidas oligarquias alagoanas

sembléia e como importante liderança nos movimentos que lutaram pelo impeachment de Suruagy, tendo liderado as ocupações do Palácio dos Martírios (sede do governo), da própria Assembléia e estado à frente do ato de 17 de julho — data do afastamento do governador, tanto nas ruas como dentro do Parlamento.

Tendo como parâmetro o perfil atuante, aguerrido, e a vida pública sempre pautada pela ética e transparência no uso da coisa pública, as projeções quanto à atuação de Heloísa Helena, no Senado, são sempre positivas.

Avalia-se que desenvolverá um mandato também popular, levando para o Senado uma atuação respaldada e espelhada nos movimentos sociais e nas diretrizes programáticas do PT.

Heloísa Helena é, sem dúvida, a maior liderança do PT em Alagoas, não só pelos resultados das urnas, mas também pela sua penetração nos movimentos populares, junto à sociedade civil organizada e, sobretudo, pela grande empatia com a juventude.

Essas características suscitam uma análise de potencial eleitoral para mais algumas gerações, para a alegria das mulheres e homens de bem de Alagoas e para o desespere das elites políticas e econômicas.

## COMO FICAM OS ESTADOS APÓS O PRIMEIRO TURNO

**ACRE**  
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o novo governador do Estado, eleito no primeiro turno com 57,70% dos votos válidos. Tião Viana, também do PT, é o novo senador. Ele obteve 52,93% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados federais e três estaduais. A aliança no Estado foi formada por PT, PDT, PCDoB, PSB, PV e PPS.

**ALAGOAS**  
O candidato da Frente de Oposição, Ronaldo Lessa, do PSB, foi eleito governador, com 58,09% dos votos válidos. Heloísa Helena, do PT, foi eleita senadora, com 55,92% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados estaduais. A aliança foi formada por PT, PPS, PCDoB, PDT, PV e PSB.

**AMAPÁ**  
O candidato a governador da Frente, João Capiberibe, do PSB (43,05% dos votos válidos), disputa o segundo turno com Waldez Góes, do PDT (32,81% dos votos válidos). José Sarney, do PMDB, foi eleito senador, com 59,31% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados estaduais. A aliança regional é composta por PT, PCDoB, PPS, PAN e PSB.

**AMAZONAS**  
Amazonino Mendes, do PFL, é o novo governador eleito, com 51,07% dos votos válidos. Gilberto Mestrinho, do PMDB, foi eleito senador, com 49,86% dos votos válidos. O PT elegeu um deputado estadual. A Frente de Oposição foi composta por PT, PSB, PCDoB, PMN, PPS, PDT e PV.

**BAHIA**  
César Borges, do PFL, foi eleito governador, com 69,91% dos votos válidos. O novo senador do Estado é Paulo Souto, também do PFL, com 73,24% dos votos válidos. O PT elegeu cinco deputados federais e seis estaduais. A aliança da oposição no Estado foi composta por PT, PCDoB, PAN e PCB.

**CEARÁ**  
Tasso Jereissati, do PSDB, foi eleito governador, com 62,72% dos votos válidos. Luiz Pontes, também do PSDB, foi eleito senador, com 62,22% dos votos válidos. O PT elegeu um deputado federal e três estaduais. A aliança da oposição foi formada entre PT, PDT, PSB, PCDoB, PV e PCB.

**MATO GROSSO**  
Dante de Oliveira, do PSDB, foi eleito governador, com 53,95% dos votos válidos. Antero Paes de Barros, também do PSDB, é o novo senador, com 55,46% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados estaduais. A aliança da oposição foi formada por PT, PCDoB e PV.

**MATO GROSSO DO SUL**  
José Santos (Zeca) do PT está no segundo turno, com 32,77% dos votos válidos. Ele concorre com Ricardo Bacha, do PSDB, que obteve 38,50% dos votos válidos. Juvêncio Fonseca, do PMDB, foi eleito senador, com 51,61% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados federais e um estadual. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PPS.

**MARANHÃO**  
Roseana Sarney, do PFL, foi eleita governadora, com 66,01% dos votos válidos. O novo senador é João Alberto, do PMDB, com 59,16% dos votos válidos. O PT elegeu um deputado estadual. A aliança da oposição no Estado foi formada entre PT e PCB.

**MINAS GERAIS**  
Estão no segundo turno Itamar Franco, do PMDB, que obteve 44,30% dos votos válidos, e Eduardo Azeredo, do PSDB, com 38,30% dos votos válidos. José Alencar, do PMDB, foi eleito senador, com 48,79% dos votos válidos. O PT elegeu oito deputados federais e cinco estaduais. A Frente de Oposição foi formada por PT, PDT, PSB, PCDoB, PCB e PV.

**PIAUI**  
Concorrem no segundo turno Mão Santa, do PMDB, que obteve 43,55% dos votos válidos, e Hugo Napoleão, do PFL, com 40,74% dos votos válidos. Alberto Silva, do PMDB, foi eleito senador, com 33,26% dos votos válidos. O PT elegeu um deputado federal e um estadual. A aliança de oposição foi formada entre PT, PSB e PSDB.

**RIO DE JANEIRO**  
Anthony Garotinho, do PDT, está no segundo turno, com 46,86% dos votos válidos. Concorre com César Maia, do PFL, que obteve 34,30% dos votos válidos. Saturnino Braga, do PSB, foi eleito senador, com 38,10% dos votos válidos. O PT elegeu quatro deputados federais e sete estaduais. A aliança da oposição está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PCB.

**RIO GRANDE DO NORTE**  
Garibaldi Alves Filho, do PMDB, foi eleito governador, com 50,17% dos votos válidos. Fernando Bezerra, do PMDB, também foi eleito senador, com 52,34% dos votos válidos. O PT elegeu um deputado estadual. Os aliados do PT no Estado foram PCDoB, PDT e PCB.

**RIO GRANDE DO SUL**  
Olivio Dutra, do PT, está no segundo turno, com 45,92% dos votos válidos. Concorre com o atual governador, Antônio Britto, do PMDB, que obteve 46,40% dos votos válidos. Pedro Simon, do PMDB, foi eleito senador, com 54,33% dos votos válidos. O PT elegeu oito deputados federais e 12 estaduais. A Frente de Oposição é composta por PT, PDT, PSB, PCDoB e PCB.

**RORAIMA**  
O atual governador, Neudo Campos, do PPB, está no segundo turno, com 47,49% dos votos válidos. Concorre com Teresa Jucá, do PSDB, que obteve 39,90% dos votos válidos. O PT fez coligação com PCDoB e PV.

**SANTA CATARINA**  
Esperidião Amin, do PPB, foi eleito governador, com 58,92% dos votos válidos. Jorge Bornhausen, do PFL, é o novo senador, com 47,79% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados federais e cinco estaduais. A aliança da oposição no Estado foi feita entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCDoB e PV.

**SÃO PAULO**  
O atual governador, Mário Covas, do PSDB (22,95% dos votos válidos), disputa o segundo turno com Paulo Maluf, do PPB, que obteve 32,21% dos votos válidos. Eduardo Suplicy, do PT, foi eleito senador, com 43,07% dos votos válidos. O PT elegeu 14 deputados federais e 14 estaduais. A aliança da oposição foi composta por PT, PCDoB, PPS e PCB.

**SERGIPE**  
O segundo turno está sendo disputado pelo atual governador, Albano Franco, do PSDB, que obteve 40,17% dos votos válidos, e João Alves Filho, do PFL, que obteve 38,70% dos votos válidos. Foi eleita senadora Maria do Carmo, do PFL, com 51,54% dos votos. O PT elegeu um deputado federal e um estadual. A aliança da oposição foi feita entre PT, PSB, PDT, PCDoB e PCB.

**RONDÔNIA**  
Concorrem ao segundo turno José Bianco, do PFL, com 35,31% dos votos válidos, e o atual governador, Valdir Raupp, do PMDB, que obteve 34,30% dos votos válidos. Amir Lando, do PMDB, foi eleito senador, com 41,81% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados estaduais. A Frente de Oposição foi formada por PT, PCDoB e PV.

**PERNAMBUCO**  
Jarbas Vasconcelos, do PMDB, foi eleito governador, com 64,14% dos votos válidos. José Jorge, do PFL, é o novo senador, com 57,77% dos votos válidos. O PT elegeu dois deputados federais e três estaduais. A aliança da oposição no Estado foi formada por PT, PSB, PDT, PCB e PCDoB.

**TOCANTINS**  
Siqueira Campos, do PFL, foi eleito governador, com 61,65% dos votos válidos. Eduardo Siqueira Campos, também do PFL, é o novo senador do Estado, com 74,70% dos votos válidos. O PT não fez aliança com outros partidos.



ESTADOS

## MS ultrapassa fronteiras partidárias

O candidato ao governo do Mato Grosso do Sul, Zeca do PT, e seu vice, Moacir Kohl, retomaram juntos a campanha pelo interior do Estado. A expectativa de Zeca é de uma grande vitória em Dourados, segundo maior colégio eleitoral do Estado, com cerca de cem mil eleitores, onde ele obteve 57% dos votos válidos no primeiro turno. A intenção da coligação Muda MS é estender essa vantagem para os municípios da Grande Dourados.

Os candidatos do Movimento Muda MS têm participado de inúmeras reuniões, onde estão recebendo o apoio de diversos segmentos da sociedade. Zeca está sendo procurado também por vereadores de diversos partidos, que se opõem ao continuísmo e que estão declarando apoio à sua candidatura.

"O movimento pela mudança já ultrapassou as fronteiras dos partidos que compõem a coligação, é um movimento suprapartidário, de toda a sociedade que está indignada com a forma como nosso Estado vem sendo administrado", afirma Zeca. Ele diz que os partidos da coligação Muda MS já deixaram claro que não abrem mão de seu programa e que não fazem "barganhas". "Queremos construir uma relação de respeito, sabendo que existem diferenças. Buscamos o melhor para Mato Grosso do Sul", disse Zeca.

O candidato anunciou que já recebeu denúncias sobre possíveis manobras que podem estar sendo orquestradas para tentar prejudicar a sua candidatura. "Já estamos tomando todas as providências para impedir qualquer tipo de manipulação da opinião pública. Existem aqueles que pensam que em política vale tudo. Mas, para nós, esta disputa eleitoral deve es-

tar delimitada pela ética, sob o risco da própria democracia ser desmoralizada. O Estado precisa de uma nova forma de fazer política, por isso a vitória do Movimento Muda MS é tão importante", diz Zeca.

### Dourados petista

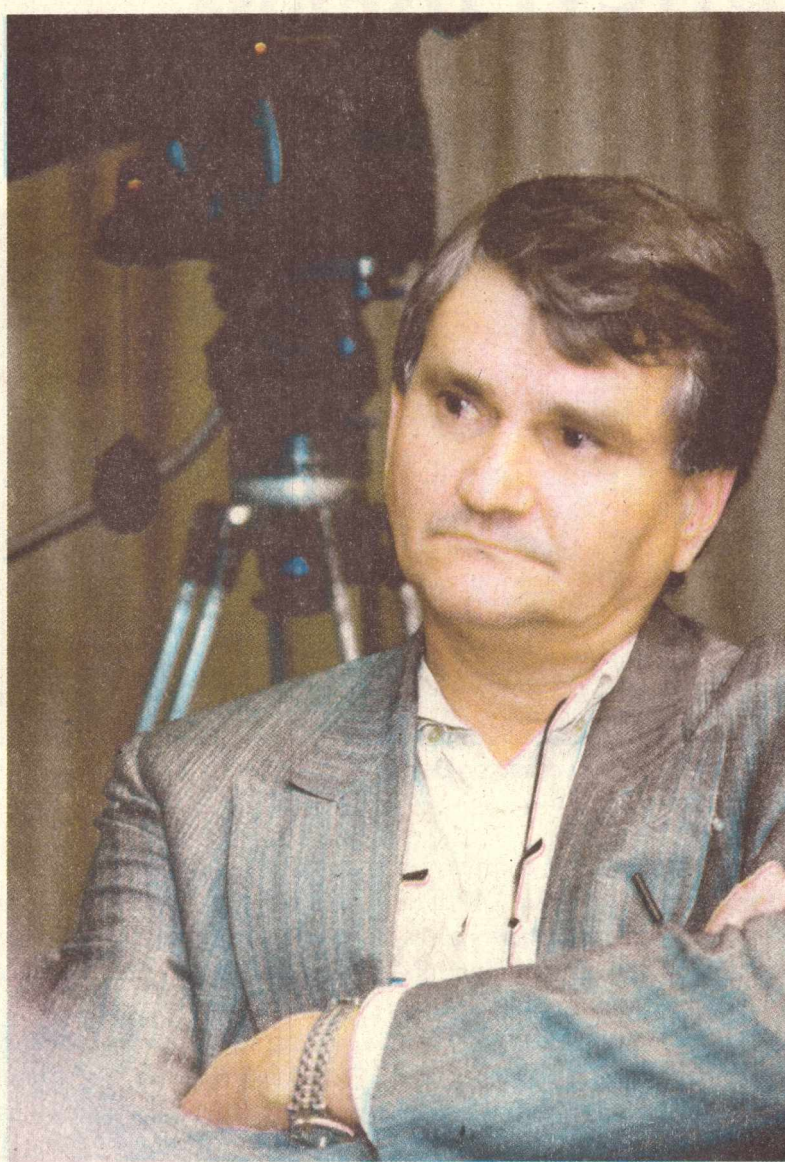
Zeca e Moacir Kohl participaram, no dia 9, da Festa da Vitória, em Dourados. Os deputados eleitos Ben Hur Ferreira, João Grandão, Telita e Geraldo Resende também estiveram presentes. A Festa da Vitória se transformou em um animado comício e Zeca aproveitou para agradecer aos douradenses o resultado da eleição no primeiro turno e anunciar que estava dando a largada rumo ao segundo turno. Para ele, Dourados sinalizou para todo o Estado o caminho da mudança.

Zeca considera os números em Dourados como "consagradores" para a oposição. "Meu nome obteve mais de 50% dos votos; Carmelino Rezende ficou em primeiro - com uma vantagem expressiva sobre Juvêncio; Telita e Geraldo Resende foram eleitos deputados estaduais; João Grandão foi eleito deputado federal. Só temos que agradecer ao eleitor douradense, que já fez história nesta eleição", disse.

Cumprindo a agenda do segundo turno, no dia 14 Lula chegou em Três Lagoas, onde participou de carreta e almoço.

### Imprensa: postura imprópria

A postura da imprensa no processo eleitoral está preocupando o Movimento Muda Mato Grosso do Sul. Sua coordenação estuda possíveis ações para combater o que está sendo qualificado como "anti-



Zeca do PT: "o movimento pela mudança já é suprapartidário"

jornalismo".

Para o presidente do Diretório Regional do PT, Agamenon do Prado, o papel dos meios de comunicação no Estado está completamente desvirtuado. "Determinados jornais se transformaram em verdadeiros panfletos de um candidato. O nível das matérias está cada vez mais baixo. A mentira está sendo utilizada de forma sistemática para enganar o eleitor. Aliás, no primeiro turno, as pesquisas foram utilizadas para tentar rever-

ter a ida de Zeca do PT para a segunda fase da eleição. A sociedade não pode aceitar calada esse tipo de postura", anunciou.

Agamenon disse também que, no segundo turno, será construído um grande movimento na sociedade civil organizada para combater "o anti-jornalismo que envergonha a imprensa sulmatogrossense e desqualifica nossos jornais. Jornais estes, aliás, que a cada dia que passa estão perdendo a credibilidade".

carisma suficiente para transferir votos para Waldez Góes. Mais: o apoio dos Barcellos e Borges poderá mesmo atrapalhar a candidatura do PDT, uma vez que essas famílias representam anos de fisiologismo e de desperdício do dinheiro público - uma característica que já está sendo percebida pela população.

### União

Neste segundo turno, a coligação Amapá para Todos aposta na união das forças progressistas. Inclusive, vários deputados recém-eleitos, mesmo pertencentes a outras coligações, já estão se incorporando à candidatura de Capiberibe, como é o caso de Badu Picanço (PSDB), eleito deputado federal com 6500 votos.

Outra estratégia é aproveitar a liderança dos candidatos da coligação eleitos para a Assembléia Legislativa e a Câmara Federal. Além disso, serão intensificadas as atividades de rua, como bandeirações, panfletagem e visitas aos bairros populares.

A oposição no Amapá também saiu mais fortalecida nas eleições para deputado estadual. A Assembléia Legislativa do Estado, que antes possuía apenas dois candidatos, conta agora com cinco representantes: Eury Farias, Janete Capiberibe e Judith Medeiros, pelo PSB, e Randalh Frederich e Hildo Fonseca, pelo PT. Para a Câmara Federal, o quadro permanece inalterado: sai Raquel Capiberibe e entra Evandro Milhomem, ambos do PSB.

## Capiberibe vai às ruas para ganhar 2º turno

No Amapá, as eleições 98 também foram marcadas pelo fortalecimento da oposição, a exemplo do que aconteceu em outros Estados do país, como São Paulo, Rio Grande do Sul e Acre, além do Distrito Federal. O maior exemplo ficou por conta da eleição para presidente, quando FHC perdeu para Lula na capital, Macapá.

Fernando Henrique teve 22,05% dos votos, contra 25,98% de Lula. Já no interior, FHC teve 20,27% dos votos enquanto Lula obteve 12,07%. Contabilizando os votos de todo o Estado, Lula perdeu para FHC por uma diferença de apenas 3,07%.

Nas eleições para governador, a coligação Amapá para Todos (PSB, PT, PAN, PV, Pcdob e PRP),

encabeçada pelo atual governador do Estado, João Alberto Capiberibe, ficou à frente das outras candidaturas, com 43,07% do eleitorado. Capiberibe teve 17 mil votos a mais que o segundo colocado, Waldez Góes (PDT).

Estima-se que, para ganhar o segundo turno, Capiberibe precise apenas de mais 7% do apoio do eleitorado; já o candidato do PDT (que obteve 32,81%) vai ter que conquistar cerca de 18% dos votos. Para isso, ele conta com o apoio do terceiro colocado nas urnas, o senador Gilvan Borges (PMDB) e o prefeito de Macapá, Aníbal Barcellos.

Apesar de Gilvan Borges ter conseguido 23,63% do eleitorado, acredita-se que ele não tenha

## No RJ, aliança em sintonia com a história

Outubro de 1996. A cidade do Rio de Janeiro assiste com perplexidade a passagem para o segundo turno de duas candidaturas ligadas ao bloco conservador, parceiras de primeira hora do projeto neoliberal de FHC: Luiz Paulo Conde, do PFL, e Sérgio Cabral Filho, do PSDB.

Mas como? Onde foi parar a longa tradição libertária e vanguardista da cidade? E a força eleitoral das esquerdas e dos setores democrático-populares, até então sempre uma peça de extraordinária importância no tabuleiro da política fluminense?

A resposta estava ao alcance, porém, até dos pouco iniciados no intrincado jogo político do Estado: ao se fragmentar, a esquerda oferecera terreno fértil ao crescimento das alternativas eleitorais à direita do espectro político.

Outubro de 1998. O candidato Anthony Garotinho, da frente de oposição Muda Rio (PDT, PT, PSB,

PCdoB e PCB), vai para o segundo turno com quase um milhão de votos a mais que seu concorrente.

Além disso, a coligação opositora eleger Saturnino Braga senador, impondo dura derrota a dois expoentes do conservadorismo: o fundamentalista neoliberal Roberto Campos e Moreira Franco, representante da banda fisiológica do status quo estadual.

### Alianças

As urnas, portanto, são eloqüentes em relação ao acerto da política ampla de alianças, para cuja implementação a direção nacional do PT e seus aliados no Estado foram obrigados a quebrar lanças.

Sem o risco da pretensão exagerada, consideramos que o embate do Rio assume um caráter didático, deitando raízes para os futuros confrontos da oposição com o projeto neoliberal.

Lembrando que a vitória de

Luiz Inácio Lula da Silva no Estado do Rio de Janeiro muito se deve ao arco de alianças montado e que Garotinho assumiu efetivamente a campanha de Lula em território fluminense, necessário reconhecer, por outro lado, que a credibilidade petista e seu inarredável compromisso com o social são fatores que contribuíram decisivamente para a votação de Garotinho.

Olhando o quadro sob o ângulo da cultura partidária, acreditamos ter sido benéfico para o amadurecimento da nossa militância apoiar candidato majoritário saído das fileiras de outro partido, fato inusitado desde a fundação do PT no Rio de Janeiro e que há de ter colaborado para reforçar conceitos de tolerância política e generosidade entre nós.

### Crise

E no momento em que se avizinha uma crise de proporções

## PT é o partido que mais cresce no Brasil

### DEPUTADOS FEDERAIS DO PT

Eleitos em	quantidade
1982	8
1986	16
1990	35
1994	50
1998	58

O pleito de 1998 mostra que o PT continua crescendo. A cada eleição, o número de candidatos a deputado federal aumenta. Hoje, o PT já tem a quinta maior bancada na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Nenhum outro partido cresceu tanto nos últimos 30 anos. Muitos, como o PMDB (antigo MDB) já nasceram grandes, mas apenas o PT começou como uma pequena instituição e chegou ao que é hoje: o partido de oposição mais importante do país.

Entre os dez deputados federais "campeões de votos" deste ano, segundo o jornal "Folha de S.Paulo", quatro são petistas: José Genoíno (SP), com 306.988 votos, vai para seu quinto mandato como o deputado federal mais votado do país; Paulo Paim (RS), com 213.894 votos, vai para o quarto mandato; Ben Hur (MS), com 79.655 votos, é o primeiro deputado federal que o PT elege no Estado; Marcelo Déda (SE), com 82.464 votos, vai para seu segundo mandato.

O PT elegeu 58 deputados federais e 90 estaduais. Saiba quem são eles.

### DEPUTADOS FEDERAIS:

**Acre:** Marcos Afonso e Nilson Mourão;  
**Bahia:** Jacques Wagner; Walter Pinheiro, Valdir Pires, Nelson Pelegrino e Geraldo Simões;  
**Ceará:** José Pimentel;  
**Distrito Federal:** Geraldo Magela e Pedro Celso;  
**Espírito Santo:** João Coser;  
**Goias:** Pedro Wilson;  
**Minas Gerais:** João Fassarella, Nilmário Miranda, Paulo Delgado, Tilden Santiago, Gilmar Machado, Virgílio e Maria do Carmo;  
**Mato Grosso do Sul:** Ben Hur e João Grandão;  
**Pará:** Paulo Rêha, Waldir Ganzer e Baba;  
**Pernambuco:** Fernando Ferro;  
**Piauí:** Wellington Dias;  
**Paraná:** Padre Roque, Dr. Rosinha e Dr. Márcio;  
**Rio de Janeiro:** Carlos Santana, Milton Temer, Jorge Bittar e Luiz Sérgio;  
**Rio Grande do Sul:** Adão Preto, Luiz Mainardi, Paulo Paim, Valdeci Oliveira, Waldomiro Fioravante, Marcos Rolim, Henrique Fontana e Fernando Marroni;  
**Santa Catarina:** Carlito e Luci;  
**Sergipe:** Marcelo Déda;  
**São Paulo:** Arlindo Chinaglia, Eduardo Jorge, Jair Meneghelli, João Paulo Cunha; José Genoíno, José Machado, Telma de Souza, José Dirceu, Angela Guadagnin, Aloizio Mercadante, Luís Carlos da Silva, Ricardo Berzoini, Iara Bernardi e Antonio Pallocci.

### DEPUTADOS ESTADUAIS:

**Acre:** Ronald Polanco, Macarrão e Naluh Gouveia;  
**Alagoas:** Paulão e Major Paulo Nunes;  
**Amapá:** Hildo e Randolf;  
**Amazonas:** Prof. Sinésio;  
**Bahia:** Moema Gramacho, Luiz Bassuma, Paulo Jackson, José das Virgens, Yulo Oitica e Zilton Rocha;

**Ceará:** Artur Bruno, João Alfredo e Ilário Marques;  
**Distrito Federal:** Wasny Roure, Lúcia H. Carvalho, Maninha, Paulo Tadeu e Chico Floresta;  
**Espírito Santo:** Cláudio Vereza;  
**Goias:** Rubens Otoni;  
**Maranhão:** Jomar Fernandes;  
**Minas Gerais:** Adelmo Carneiro, Durval de Andrade, Ivo José, Maria José Freire e Rogério Corrêa;  
**Mato Grosso do Sul:** José Laerte Tettilla;  
**Mato Grosso:** Gilney Viana e Serys;  
**Pará:** José Geraldo Torres, Maria do Carmo, Mário Cardoso e Aracelli;  
**Paraíba:** Luiz Couto, Frei Anastácio e Ricardo Coutinho;  
**Pernambuco:** João Paulo, Sérgio Leite e Paulo Rubens;  
**Piauí:** Trindade;  
**Paraná:** Angelo Vanhoni, Irineu Mário Colombo, Péricles de Mello e Hermes Fonseca;  
**Rio de Janeiro:** Carlos Minc, Artur Messias, Dra. Cida Diogo, Hélio Luz, André Ceciliano, Chico Alencar e Tânia;  
**Rio Grande do Norte:** Fátima Bezerra;  
**Rondônia:** Daniel e Edezio Martelli;  
**Rio Grande do Sul:** Cecília Hipólito, Elvino Bohn-Gass, Flávio Koutzi, Luciana Genro, Maria do Rosário, Professor Edson, Ronaldo Zulke, Marcon, Padre Roque, Ivar Pavan, Luiz Fernando Schmidt e Pimenta;  
**Santa Catarina:** Ideli, Neodi Sareta, Pedro Uczai, Volnei José Marastoni e Assis;  
**Sergipe:** Ismael Silva;  
**São Paulo:** Eloi Pietá, Hamilton Pereira, José Zico Prado, Paulo Teixeira, Maria Lúcia Prandi, Mariângela Duarte, Renato Simões, Roberto Gouveia, Jilmar Tatto, José de Filippi Junior, Carlinhos de Almeida, Carlos Zaratini, Henrique Pacheco e Vanderley Siraque.

### CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual:  1 x R\$ 50,00  2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária  
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)  
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores  
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda  
 São Paulo-SP - C/C nº 123456-0  
 (envie xerox do comprovante)

Nome \_\_\_\_\_  
 Endereço \_\_\_\_\_  
 Profissão \_\_\_\_\_ Tel \_\_\_\_\_  
 CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Sexo:  Masculino  Feminino  
 Filiado ao PT:  Sim  Não